



## Como o resultado das eleições irá influenciar o setor sucroenergético?

[voltar](#)

Publicado em : 15/10/2018

Like 6

Tweetar

G+



Lideranças do setor opinam sobre o que dará sustentação para o desenvolvimento do setor

Diante de uma das eleições mais acirradas da história do Brasil, é esperado que muitos profissionais e empresários do setor sucroenergético se sintam inseguros em relação ao futuro econômico do nosso país após o dia 28 de Outubro, data em que o próximo presidente será eleito.

Os organizadores da DATAGRO Conferences também estão ansiosos e, por isso, pediram para algumas lideranças e influenciadores que estarão na 18ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol enviassem suas visões sobre o panorama econômico do setor nos próximos anos.

André Rocha, Presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, acredita que manter a política de preços da Petrobras, considerando sempre critérios técnicos e tendo transparência, será importante para o setor. Outro aspecto é dar apoio efetivo ao RenovaBio e ter uma agenda de reformas da Previdência Social, além da fiscal e política.

De acordo com Pedro Mizutani, Presidente do Conselho da ÚNICA, é preciso que haja uma política fiscal consistente, com algumas reformas importantes, principalmente a previdenciária e tributária. Além de uma política de preços livres, com o preço da gasolina acompanhando os preços do mercado internacional, tendo a menor intervenção possível do governo. “Deveremos ter um governo que valorize a sustentabilidade, e possa valorizar o etanol com todas as suas externalidades positivas, esteja do nosso lado lutando para que os países obedeçam as regras do mercado internacional, discutindo, quando necessário, junto à OMC para preservação do livre mercado. ”

Para Renato Cunha Presidente do Sindaçúcar PE e vice-presidente da FIEPE-PE e Fórum Nacional Sucroenergético, o Brasil tem que abandonar essa agenda de crises. “A saída está no combate ao alto nível de desemprego instalado. A educação e a saúde em bases inclusivas são igualmente prioritárias. O país é rico em meio-ambiente, agronegócio e recursos minerais. Assim, um novo pacto pró-empregos se constituirá no indutor do avanço, com consumo contínuo e consequente crescimento inclusivo. As regras tributárias previsíveis e estáveis são o principal antídoto, junto com o controle espartano de gastos públicos, para o restabelecimento da confiança nesse novo projeto de governança’, diz.

Pedro Robério de Melo Nogueira Presidente do Sindaçúcar-AL salienta que o Brasil precisa amadurecer para adotar ou prosseguir com as políticas públicas de Estado que possibilitem medidas de longo prazo para o o desenvolvimento equilibrado e sustentável. “Nesse sentido, esperamos que o próximo presidente conclua a política já iniciada em defesa e expansão sustentada dos biocombustíveis em nosso país. Dessa forma, estaremos mantendo os nossos compromissos internacionais com a descarbonização e implantando um plano duradouro para esses biocombustíveis e tudo de positivo que circula ao seu redor. ”

Mário Campos Filho, Presidente da Siamig, ressalta que o novo governo tem que se comprometer com a implementação efetiva do RenovaBio no mercado de combustíveis, entendendo que este programa não é apenas uma política aprovada por um governo A ou B, e sim uma política de Estado construída a várias mãos, essencial para o futuro da sociedade brasileira. Deverá, também, ter uma visão pró-mercado no que se refere ao setor de combustíveis, em especial: a atuação da Petrobras e a política de precificação dos derivados. Da mesma forma, é importante que se promova no país a entrada de novos players na área de refino e logística de petróleo, assim como ocorreu com a exploração e produção do óleo. O país tem que contar, também, com uma política externa mais atuante em defesa das commodities brasileiras, em especial frente aos países que têm colocado barreiras para o açúcar e/ou subsidiado a produção, interferindo significativamente no mercado internacional do produto.

Silvio Cezar Pereira Rangel, Presidente Sindalcool MT, afirma que o novo governo precisa atuar na implantação definitiva do RenovaBio, além de ações e políticas públicas para conscientizar a população brasileira para utilização de combustíveis renováveis de modo a melhorar a qualidade de vida. Outro ponto fundamental é estruturar uma política tributária que propicie a utilização de combustíveis renováveis em detrimento dos fósseis.

Edmundo Barbosa, Presidente do Sindalcool-PB, também defende oRenovaBio, segundo ele, trata-se de uma das políticas para consolidar o mercado interno, trará melhoria no ambiente de negócios e beneficiará o Brasil na abertura de novos mercados externos. “Essa política pública deve ter a sua regulamentação concluída com previsão de medidas para estimular o mercado, e não proteções. É imprescindível a compatibilidade do RenovaBio e das demais políticas públicas como o programa Rota 2030, de incentivo à melhoria da eficiência energética na produção de veículos. O próximo governo deve perseguir a redução de emissões nos transportes. A agenda do clima é urgente. Incentivar a bioeletricidade e a produção de novos biocombustíveis como o bioquerosene são muito importantes para o setor. Esses são fatores para aumentar a taxa de ocupação e a prosperidade no país.”

Caso queira se preparar mais para os próximos anos, considere participar da 18ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, onde os profissionais responsáveis pelos depoimentos (e muitos outros) estarão reunidos para discutir o futuro do mercado brasileiro e mundial de açúcar e etanol.